



Caracterização da feira livre de Selvíria – MS: diagnóstico da participação de agricultores familiares.

Characterization of the Market-place of Selvíria – MS: diagnosis of the participation of family farmers.

SILVA, Jhony Dantas Rodrigues¹; PEREIRA, Júlia Fuzatto²; SILVA, Débora Pavani³; SILVA, Flaviana Cavalcanti⁴; SANT'ANA, Antonio Lázaro⁵

Unesp/Feis, jhony.dr.silva@unesp.br; ²Unesp/Feis, julia.fuzatto@unesp.br; ³Unesp/Feis, debora.pavani@unesp.br; ⁴Unesp/Feis, flaviana.cavalcanti@unesp.br; ⁵Unesp/Feis, lazaro.sant@unesp.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: As feiras livres são um dos principais canais curtos de comercialização agroalimentar da população brasileira e importante fator na constituição de renda e segurança alimentar dos agricultores familiares, além de fomentar relações de maior coerência com a perspectiva agroecológica. Este trabalho objetivou caracterizar a Feira Livre de Selvíria – MS e levantar o perfil socioeconômico dos seus participantes. Para tanto, foi elaborado um questionário semiaberto e aplicado na forma de entrevista aos feirantes. A Feira Livre de Selvíria é composta por 22 feirantes, sendo 14 agricultores familiares. Na Feira, além dos produtos vendidos diretamente pelos agricultores, predominantemente originários de assentamentos rurais, também há uma área de alimentação para consumo *in loco*, artigos utilitários variados e produtos artesanais não alimentícios. A gama de aspectos observada reforça o potencial das feiras livres em fortalecer, impulsionar e visibilizar processos em Agroecologia.

Palavras-chave: circuitos curtos de comercialização; agricultura familiar; assentamentos rurais.

Introdução

O município de Selvíria, localizado na região leste do Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada em 6.555 habitantes (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Selvíria, em 2021, era de 0,682, mas esse valor, considerado médio, é fortemente influenciado pelo alto Produto Interno Bruto (PIB) per capita (R\$362.080,40), o maior do estado do Mato Grosso do Sul; valor esse que expressa forte contradição econômica, pois cerca de um terço de sua população encontra-se nas classes D ou E (SEBRAE, 2021), o que indica forte desigualdade de renda no âmbito municipal.

No final de 2022, a Prefeitura de Selvíria, juntamente com outros parceiros (Sebrae, Agraer, Unesp de Ilha Solteira por meio do grupo Guatambu¹, Associação

¹ Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade da Unesp de Ilha



Comercial, entre outras), organizou algumas edições da Feira Livre e, a partir de março de 2023, foi retomada em definitivo. O empenho para viabilizar a retomada da feira partiu, também, do reconhecimento das potencialidades desse canal de comercialização em gerar e ampliar processos na direção da transição agroecológica. Segundo Pozzebom, Rambo e Gazolla (2018), as feiras livres são um dos principais canais curtos de comercialização agroalimentar da população brasileira. Elas são importantes para os agricultores, pois permitem escoar a produção, garantir melhores preços e possibilitar a aproximação com seus consumidores. Do lado do consumo, aproximam consumidores dos agricultores, permitindo a construção da sociabilidade, além do acesso aos alimentos que fazem parte de seus repertórios culturais e hábitos de consumo locais, uma vez que a produção é realizada pela agricultura familiar local.

Ao fomentar o uso os recursos locais, fornecer alimentos aos mercados locais e regionais e apresentar uma visão de uma economia social e solidária (CIDSE, 2018), a Agroecologia tem o potencial de impulsionar as economias locais e aumentar a autonomia da comunidade por meio dos canais curtos de comercialização, como a Feira Livre de Selvíria. Cada Feira Livre apresenta características peculiares, sendo importante a realização de trabalhos regionais que identifiquem e permitam compreender sua dinâmica. Diante do exposto, este trabalho objetivou realizar uma caracterização da Feira Livre de Selvíria – MS e levantar o perfil socioeconômico dos participantes da referida Feira.

A abordagem aqui proposta traz consigo o reconhecimento da incompatibilidade entre os processos de transição agroecológica e a subordinação dos(as) agricultores(as) aos canais convencionais de mercado, expressando a relevância de esforços que permitam realçar a visibilidade de alternativas (como as feiras livres), que se caracterizam por relações de troca mais justas e alinhadas à perspectiva agroecológica.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Selvíria, localizado na região Leste do estado de Mato Grosso do Sul, com enfoque na Feira Livre do município, que tem periodicidade semanal, às sextas-feiras, das 18h às 23h. Foram utilizados como procedimentos metodológicos, a revisão bibliográfica e o levantamento de dados quantitativos e qualitativos referentes à Feira Livre de Selvíria.

No que diz respeito aos sujeitos da pesquisa, o público contemplado, diretamente, totalizou 22 feirantes, incluindo feirantes agricultores e feirantes comerciantes. Para o levantamento de dados referentes à Feira Livre, foi elaborado um questionário semiaberto, ou seja, composto de perguntas abertas e fechadas (GIL, 2008), aplicados na forma de entrevista aos feirantes da referida Feira, entre os meses de abril e maio de 2023.

Solteira – Guatambu



Resultados e Discussão

A abordagem dos sujeitos da pesquisa se deu durante a realização da própria feira; o que ampliou a perspectiva de compreensão e análise dos pesquisadores, em relação aos múltiplos elementos (i) materiais que configuram a dinâmica da Feira Livre de Selvíria-MS. A partir das informações que foram obtidas por meio dos questionários, foi possível traçar o perfil dos feirantes da Feira Livre de Selvíria-MS. Constatou-se que 77% (17) são do sexo feminino e 23% (5) do sexo masculino, demonstrando uma predominância feminina. As relações de gênero entre feirantes é assunto controverso dependendo da região do país (ARAUJO e RIBEIRO, 2018). Enquanto as feiras nordestinas mostram uma predominância masculina (HERÉDIA, 2013), estudos realizados em Minas Gerais (RIBEIRO, 2007. SILVESTRE *et al.*, 2011) mostram que as feiras são conduzidas predominantemente por mulheres. É válido observar que no contexto de vida desse público, particularmente das mulheres do campo, os canais de comercialização direta, em especial, as feiras, tendem a assumir significados diversos, relacionados, também, ao (re)conhecimento social do trabalho exercido por esses sujeitos. Siliprandi e Cintrão (2011) destacam elementos que dialogam com essa perspectiva, ao analisarem a participação de mulheres rurais em atividades de comercialização, ressaltando, ainda, as implicações positivas relativas à autoestima e ao empoderamento feminino; aspectos esses que devem ser valorizados nos processos em torno da perspectiva agroecológica.

Em relação à faixa etária, a média encontrada entre os feirantes foi de 51 anos, com pouca participação dos mais jovens. Esse resultado é similar ao de outros trabalhos que traçaram o perfil de feirantes (Silva *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2020). A média de idade mais avançada entre os feirantes tem relação com os resultados sobre o número de pessoas que moram nas casas/lotes dos feirantes, já que a maioria respondera duas pessoas, geralmente representados pelo casal com filhos já crescidos e que moram fora de casa.

Dos 22 feirantes identificados em Selvíria (MS), 14 (63,6%) são agricultores, ou seja, são responsáveis pela produção da própria mercadoria (ou parte dela), sendo aqui denominados de feirantes agricultores (POZZEBON, RAMBO e GAZOLLA, 2018; CRUZ *et al.*, 2022). Bittencourt e Caliarí (2021), ao analisarem as 116 Feiras Livres cadastradas no município de Goiânia/GO, constataram também a presença de feirantes que não são agricultores, os chamados feirantes comerciantes. Dessa forma, a Feira Livre de Selvíria pode ser considerada um espaço importante de geração de renda para outros setores do município, além do agrícola. Os feirantes de Selvíria que não são agricultores realizam a comercialização de artigos utilitários variados, produtos artesanais não alimentícios e produtos alimentícios para o consumo *in loco*, como espetos de carne e pastel.

Dos 14 feirantes agricultores familiares identificados, oito moram em assentamentos rurais e cinco em estabelecimentos próprios. Em Selvíria, há três Projetos de Assentamentos (PA): o PA Alecrim, que ocupa área total de cerca de 1.530



hectares, onde foram assentadas 83 famílias; o PA Canoas com área total de aproximadamente 4.774ha e 183 famílias e o PA São Joaquim no qual foram instaladas 177 famílias, em uma área total de 3.514,3 hectares (LALUCE, 2013; INCRA, 2022). Nos últimos anos, esses produtores vêm enfrentando desafios com relação à segurança e no que tange à manutenção da produção (condição agravada pela pandemia da COVID 19), afetando, conseqüentemente, a comercialização na região. Esse cenário eleva a importância de iniciativas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, em especial, no que diz respeito às famílias assentadas do município.

A expressiva participação das famílias assentadas na Feira Livre de Selvíria, frente ao número total de feirantes, relaciona-se com a disponibilização de transporte por parte da prefeitura do município; uma importante parcela do público que comercializa na feira em questão não teria condições próprias para transportar os seus produtos. Nota-se a importância do envolvimento e compromisso do poder público local na articulação de estratégias voltadas para a superação de fatores, que podem resultar em entraves para a população do campo, no que corresponde ao seu acesso a oportunidades, em termos (também) de geração de renda.

Todos os 14 feirantes agricultores familiares possuem produção bastante diversificada em seus estabelecimentos; na maioria dos casos, esses correspondem a agroecossistemas em processo de transição agroecológica. A principal atividade refere-se à produção de olerícolas, que apresenta grande importância econômica e alimentar para as famílias. A diversificação da produção de olerícolas está ligada à necessidade de consumo próprio e um rápido retorno de capital.

No que se refere à caracterização das barracas da Feira Livre de Selvíria (Tabela 1), as hortaliças prevalecem como o principal produto vendido, sendo ofertadas em 11 barracas (50%). A maioria dos agricultores entrevistados (somente um utiliza controle químico em seu lote) emprega estratégias de manejo de pragas e doenças baseadas nos princípios agroecológicos, como o uso de caldas orgânicas, armadilhas/iscas, plantas repelentes/atraentes e o uso de quebra vento.

Tabela 1. Caracterização das barracas da feira livre de Selvíria-MS.

Fonte: próprios autores, 2023. *Pula-Pula e tobogã para a compra da entrada para crianças.

Produtos	Nº Barracas	%	Produtos	Nº barracas	%
Hortaliças	11	50	Brinquedos infláveis*	2	9,1
Doces	9	40,9	Sashimi	2	9,1
Artesanatos	4	18,2	Sucos/caldo de cana	2	9,1
Frutas	4	18,2	Sabão	2	9,1
Queijo	4	18,2	Churros	1	4,5
Frango caipira	3	13,6	Cachaça artesanal	1	4,5
Temperos	3	13,6	Leite	1	4,5
Salgados/Pastel	3	13,6	Mudas	1	4,5



.Cruz *et al.* (2022) salientam o cuidado diferenciado, por parte de muitos agricultores feirantes, para a obtenção de produtos livres de insumos químicos sintéticos e conservantes. Os autores pontuam o interesse dos consumidores nos produtos comercializados nas feiras, em decorrência dessa produção diferenciada, cujas particularidades resultariam (também) das preocupações relativas ao autoconsumo, considerando-se que no caso dos agricultores feirantes, costumeiramente, aquilo que é produzido e comercializado, também, está presente na mesa de suas famílias.

Os resultados concernentes aos produtos comercializados pelos feirantes agricultores da Feira Livre de Selvíria lançam luz sobre a dimensão ambiental dos sistemas produtivos protagonizados por esses sujeitos, que conflui para a perspectiva agroecológica. Para Weid (2004), a agroecologia permite responder estruturalmente aos graves problemas de abastecimento alimentar no Brasil, assim como aos problemas econômicos, sociais e ambientais que vêm se intensificando com o avanço do agronegócio. O mesmo autor demonstra que os resultados alcançados por experiências inovadoras em todo o mundo permitem afirmar que o enfoque agroecológico propicia o aumento da produção e dos rendimentos sem que seja necessário o emprego dos insumos químicos externos, e são práticas que vêm se constituindo com base na valorização dos recursos locais, em particular da grande diversidade de espécies de plantas cultivadas e melhoradas pelos agricultores familiares. As questões colocadas pelo autor reforçam a importância de canais de comercialização que ampliem a visibilidade e o (re)conhecimento dos alimentos produzidos dentro da perspectiva (da transição) agroecológica, contribuindo, ainda, para realçar o protagonismo das famílias agricultoras envolvidas na produção sustentável. As feiras, com a Feira Livre de Selvíria, ganham especial relevo nesse contexto.

Conclusões

A expressiva presença de agricultores familiares conforma um dos traços mais marcantes da Feira Livre de Selvíria. Isso evidencia a relevância de iniciativas que contribuam para a resistência desse público no espaço em questão (como uma preocupação tangente à resistência da própria feira), o que se entrelaça com o interesse e apoio do poder público local. A utilização de canais curtos de comercialização, como a feira, potencializa características da agricultura familiar, como diversificação da produção e a utilização dos recursos locais. A renda obtida na feira, por meio da venda dos diversos produtos que também são utilizados para o autoconsumo, tem grande importância na segurança alimentar e bem estar das famílias feirantes. A gama de aspectos observada reforça o potencial das feiras livres em fortalecer, impulsionar e visibilizar processos no sentido da Agroecologia.

Referências bibliográficas

ARAUJO, ALEXANDRO M.; RIBEIRO, EDUARDOM. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 561-583, out. 2018.



BITTENCOURT, BLEND A D.; CALIARI, MÁRCIO. Feiras Livres de Goiânia – Goiás – Brasil: estudo sobre a participação de feirantes agricultores familiares. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 57, p. 228-243, ago. 2021.

CIDSE. **Os Princípios da Agroecologia**: rumo a sistemas alimentares justos, resilientes e sustentáveis. Bruxelas: Valentina Pavarotti, 2018.

CRUZ, MARIA. S. *et al.* Comprando qualidade. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 60, n. spe, p. e245926, 2022.

GIL, ANTÔNIO. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEREDIA, BEATRIZ. M. A. **A morada da vida – Trabalho familiar de pequenos produtores no nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas. Cidades e Estados. Brasil em Síntese. 2020**.

LALUCE, CÍCERO. R. H. **Caracterização das atividades produtivas realizadas pelos agricultores familiares do Assentamento Alecrim, em Selvíria-MS**. Ilha Solteira (SP), 2013. 135p. Dissertação (Agronomia – Sistemas de Produção). Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista.

POZZEBON, LUCIANA.; RAMBO, ANELISE. G.; GAZOLLA, MARCIO. As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agroecológicas Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional. **Desenvolvimento em Questão**, UNIJUÍ, 16, n. 42, jan./mar. 2018

SILIPRANDI, EMMA.; CINTRÃO, ROSÂNGELA. As mulheres agricultoras no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 13–32.

SILVA, GUSTAVO. P.; PARIS, JULIO. C.; SAMBORSKI, TARCÍSIO.; DÖÖR, ANDREA. C. Perfil e percepções dos feirantes em relação à feira livre dos municípios de São Pedro do Sul (RS) e Santo Augusto /RS. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas- UFSM**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 3203-3212, 2014.

SILVESTRE, LUIZ. H. AUREO.; RIBEIRO, E. M.; FREITAS, CAMILA. S. Subsídios para a construção de um programa público de apoio à feira livre no Vale do São Francisco, MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 13, n. 2, 2011.

SOUZA, BIANCA. da S.; SANTOS, CIRLENE. J. S.; SILVA, EDJANE. F. da.; SILVA, EWERTON. D. G. T. da.; SANTOS, KALLYNE. T.; SILVA, MARIA. P. da.; SANTOS, RADJALMA. A. dos. Feira livre de Rio Largo/AL, Brasil. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema/AL v. 5, n. 1, p: 1007-1028, 2020

RIBEIRO, EDUARDDO. M. (Org.). **Feiras do Jequitinhonha**. Fortaleza: BNB/ETENE, 2007.

WEID, Jean Marc von Der. Agroecologia. **Agriculturas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 4-7, set. 2004.